



# Visão Geral das Demonstrações Financeiras (Balanco Econômico x Balanco Patrimonial)

Prof. Dr. Jorge Andrade Costa

15/09/2015

# Agenda

- Capital Econômico para Mercados Regulados
- Capital Mínimo Requerimento – Susep
- Balanço Patrimonial do Mercado Segurador
- IFRS 9 – Instrumentos Financeiros
- IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro)

# Capital Econômico:

- ✓ É o capital que as empresas empregariam para serem sustentáveis na ausência de restrições regulamentares, depois de um cuidadoso estudo entre risco e retorno. (Jorion, 2003, p.46).
- ✓ É o capital necessário para cobrir eventuais perdas com crédito. (Stuchi, 2003).
- ✓ É a suficiência de recursos para cobertura de potenciais perdas, dado o nível de tolerância ao risco em um horizonte de tempo. (SOA, 2004).

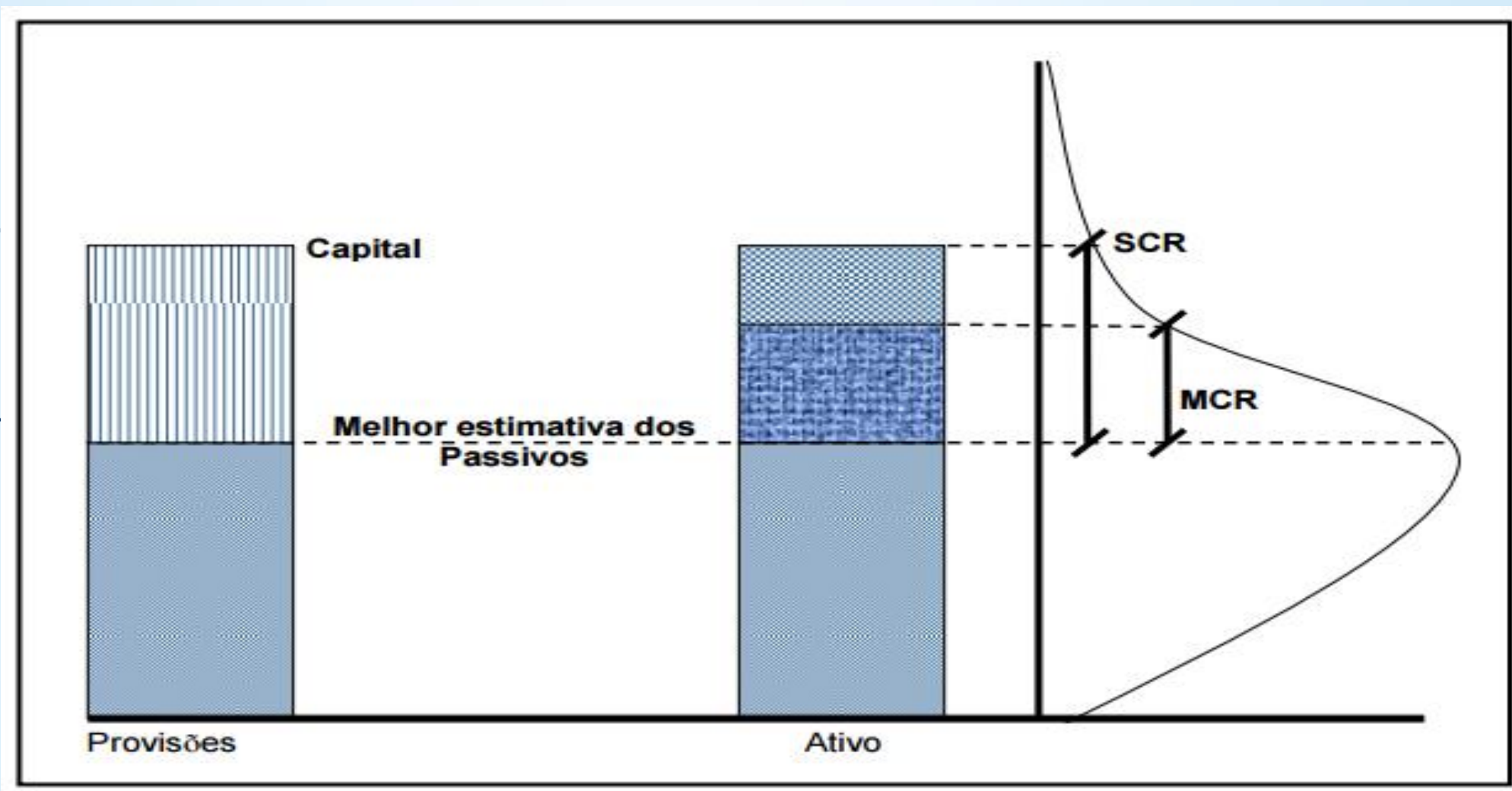
# Capital Econômico:

- ✓ O capital econômico é diferente do capital regulatório. O econômico é “*taylor made*” da empresa e o regulatório observa o segmento como um todo.
- ✓ No setor financeiro o gerenciamento de risco procura mensurar a quantidade de capital que é necessário para um banco suportar perdas **esperadas** futuras significativas, e também as perdas **inesperadas**.
- ✓ A margem de solvência consiste na alocação de capital cuja contrapartida contábil corresponde a ativos destinados a cobrir o pagamento de eventuais obrigações **não esperadas** e portanto, **não provisionadas**.

# Capital Econômico:

- ✓ **Acionistas** – tendem a preferir uma menor alocação de capital, pois são quirografários.
- ✓ **Segurados** – tendem a preferir um menor risco e portanto preferem um maior nível de capital.
- ✓ **Regulador** – Ajusta as ineficiências no equilíbrio de interesses deste conflito.

# Capital Econômico:



Fonte: Adaptado de Sandström (2006).

# Capital Econômico:

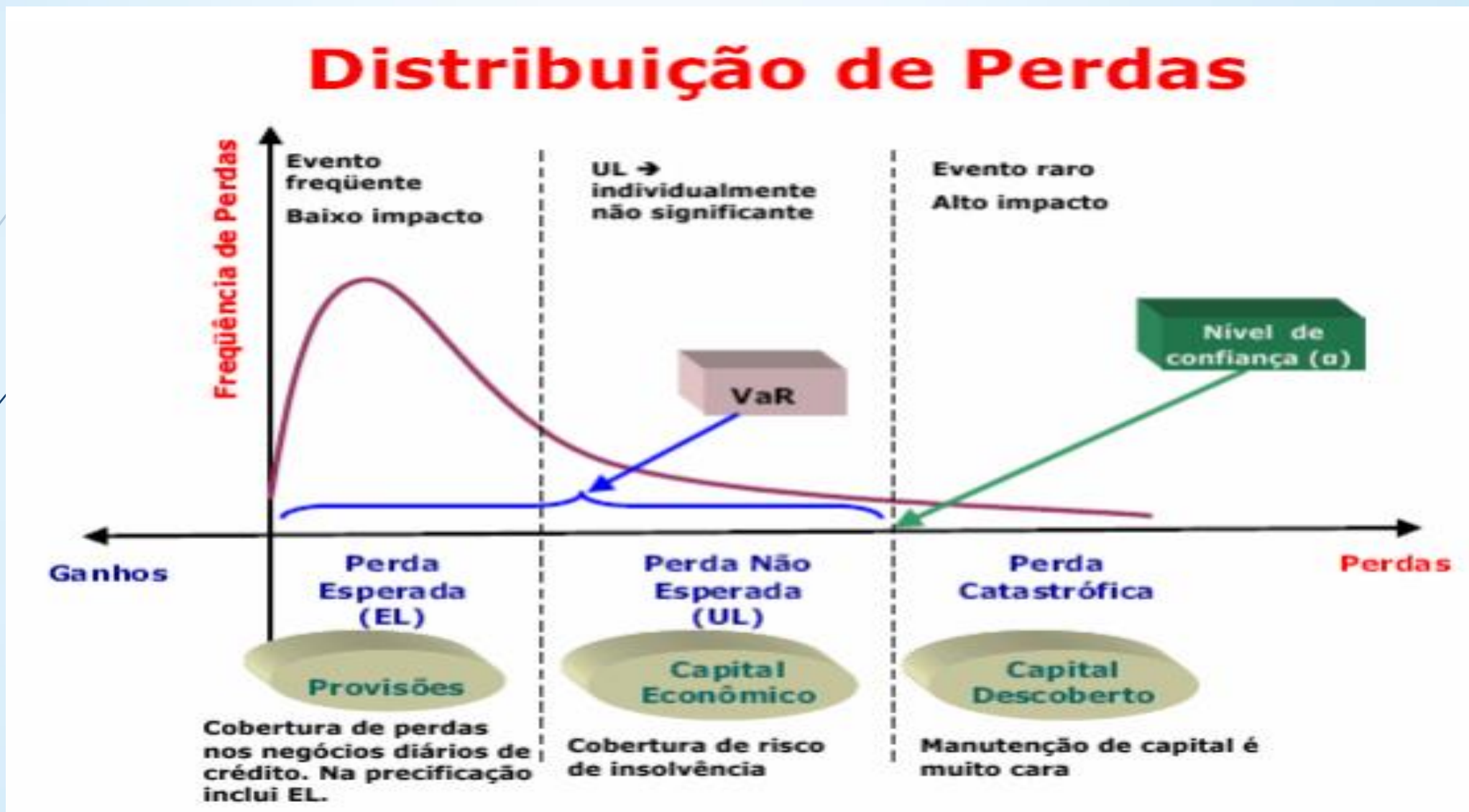
- ✓ **SCR – Solvency Capital Requirements (Capital de Solvência Requerido)** – representa o montante de capital econômico que uma seguradora deve ter para limitar a probabilidade de ruína a praticamente zero.
- ✓ **MCR – Minimum Capital Requirements (Capital Mínimo Requerido)**. Se o capital for menor, a seguradora fica sujeita a uma intervenção do regulador.
- ✓ **O Capital Mínimo Requerido** pelo regulador absorve potenciais perdas não previstas nas provisões técnicas.

# Capital Econômico:

- ✓ **Perdas Esperadas** – *Expected Loss (EL)* – perdas dessa natureza devem ser cobertas por provisões bem dimensionadas.
- ✓ **Perdas Inesperadas** – *Unexpected Loss (UL)* – perdas dessa natureza estão diretamente ligadas às incertezas dos negócio.
- ✓ O **Capital Econômico** deve cobrir as perdas esperadas e as perdas inesperadas.



# Capital Econômico:



Fonte: Stolf (2008, p. 31).

# Capital Mínimo Requerido – Susep:

- ✓ **Capital Mínimo Requerido (CMR):** montante de capital que uma supervisionada deverá manter, a qualquer tempo, para poder operar, sendo equivalente ao maior valor entre o **Capital Base** e o **Capital de Risco**.
- ✓ **Capital Base:** montante fixo de capital que uma supervisionada deverá manter a qualquer tempo, independente do seu volume de negócios.
- ✓ **Capital de Risco (CR):** montante variável de capital que uma supervisionada deverá manter para garantir os riscos inerentes a sua operação (**subscrição, crédito, operacional e de mercado**).

# Capital Mínimo Requerido – Susep:

- ✓ **Liquidez em relação ao Capital de Risco:** as seguradoras devem apresentar montante de **ativos líquidos**, que exceda a necessidade de cobertura das provisões técnicas. O excesso deve ser **superior a 20% do capital de risco (CR)**. Veja slide 6.
- ✓ As seguradoras devem apresentar mensalmente: (i) PLA igual ou superior ao **CMR**; e (ii) liquidez em relação ao **CR**.
- ✓ O risco de **subscrição** corresponde a aproximadamente **90%** do capital de risco, seguido do risco de crédito e do risco operacional.

Fonte: Resolução CNSP nº 321/2015. Artigo 65 e 66 (Susep, 2015a).

# Capital Mínimo Requerido – Susep:

## PATRIMÔNIO LÍQUIDO AJUSTADO (PLA)

### (+) Patrimônio Líquido Contábil

- (-) Participações societárias em outras empresas.
- (-) Despesas antecipadas (não relacionadas a resseguro).
- (-) Créditos tributários decorrentes de prejuízos fiscais de IR (imposto de renda) e bases negativas de CS (contribuição social).
- (-) Ativos intangíveis e diferidos.
- (-) Imóveis urbanos e fundos de investimentos imobiliários com lastro em imóveis urbanos, que excedam 14% do total do ativo.
- (-) Imóveis rurais e fundos de investimentos imobiliários com lastro em imóveis rurais.
- (-) Obras de arte e pedras preciosas.
- (-) Créditos oriundos da alienação de itens que estão sendo deduzidos.

### (=) Patrimônio Líquido Ajustado (PLA)

# Balanço Patrimonial do Mercado Segurador:

BALANÇO PATRIMONIAL	INCLUI VIDA E PREVIDÊNCIA		NÃO INCLUI VIDA E PREVIDÊNCIA	
ATIVO (VALORES EM REAIS)	2014	%	2014	%
Disponível (Caixa e Equivalentes de Caixa)	2.208.150.388	0,3	1.652.472.790	1,0
Aplicações Financeiras	514.682.331.510	81,9	58.653.227.259	36,1
Outros Ativos	74.628.430.991	11,9	70.827.090.348	43,6
Investimentos, Imobilizado e Intangível	37.140.012.515	5,9	31.234.341.381	19,3
<b>TOTAL DO ATIVO</b>	<b>628.658.925.404</b>	<b>100</b>	<b>162.367.131.778</b>	<b>100</b>

PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO	2014	%	2014	%
Provisões Técnicas	515.357.382.633	82,0	74.540.149.598	45,9
Outros Passivos	38.859.292.326	6,2	32.721.378.372	20,2
PATRIMÔNIO LÍQUIDO (PL)	74.442.250.445	11,8	55.105.603.808	33,9
<b>TOTAL DO PASSIVO E PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b>	<b>628.658.925.404</b>	<b>100</b>	<b>162.367.131.778</b>	<b>100</b>

Fonte: SES (Susep, 2015b).

## IFRS 9 – Instrumentos Financeiros:

- ✓ A classificação da **IAS 39** foi alterada. A norma considerava a intenção e a capacidade financeira da seguradora.
- ✓ O que passará a valer é a IFRS 9 e o **modelo de negócios**. Tal modelo é determinado pela verificação de como os grupos de ativos financeiros são **gerenciados** em conjunto para alcançar um objetivo do negócio específico.
- ✓ A **reclassificação** entre categorias não terá penalidades, porém isso só poderá ocorrer quando a seguradora alterar o seu modelo de negócios (o que ocorrerá em raras situações).
- ✓ Início de vigência da norma: **2018 (efeitos a partir de 2016)**.



# Classificação dos Ativos Financeiros

## Classificação – IAS 39

Mensurado pelo Valor Justo através do Resultado

Disponível para Venda

Mantidos até o Vencimento

Empréstimos e Recebíveis

## Classificação – IFRS 9

Mensurado pelo Valor Justo através do Resultado

Mensurado pelo Valor Justo através de Outros Resultados Abrangentes (ORA – OCI)

Custo Amortizado

# Classificação dos Ativos Financeiros

## Classificação – IFRS 9

Custo Amortizado

Valor Justo através de Outros Resultados Abrangentes (ORA – OCI)\*

Valor Justo através do Resultado

## Modelo de Negócios

Manter para coletar fluxos de caixa (principal e juros)

Manter para coletar fluxos de caixa (principal + juros) **ou vender**

Outros modelos

\* Os **Instrumentos de Capital (Ações)** podem ser classificados como mensurado pelo valor justo através de outros resultados abrangentes (ORA – OCI). A designação deve ocorrer no reconhecimento inicial e a decisão é irrevogável. O valor da marcação a mercado permanecerá no PL e jamais passará pelo resultado, mesmo com a realização do título.



## IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro):

- ✓ Após 18 anos de discussão, a norma estará completa, contemplando **reconhecimento e mensuração**.
- ✓ **Métodos de Mensuração:** (i) Simplificado (*Premium Allocation Approach – PAA*); e (ii) *Building Block Approach – BBA*.
- ✓ Importante: o **regime de competência** continua válido e é uma grande característica do *conceptual framework* (estrutura conceitual da contabilidade).
- ✓ Início de vigência da norma: **Prevista para 2018 ou 2019.**

## IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro):

- ✓ **Contratos de Seguro (*Insurance Contracts*):** ocorre quando uma parte (a seguradora) aceita um **risco** de seguro **significativo** de outra parte (o segurado) aceitando compensá-lo no caso de um acontecimento futuro e incerto especificado (o evento segurado) que afete o segurado adversamente.
- ✓ **Margem Contratual de Serviço (*Contractual Service Margin*):** é um componente da mensuração dos contratos de seguro que representa a **lucro não realizado** (lucro esperado) que a seguradora reconhece enquanto presta serviços no âmbito do contrato de seguro.

## IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro):

- ✓ **Cumprimento (Realização) dos Fluxos de Caixa (*Fulfillment Cash Flows*):** trata-se de uma estimativa explícita, imparcial e ponderada pela probabilidade (ou seja, o valor esperado) do valor presente das saídas de fluxos de caixa futuros, menos o valor presente das entradas de fluxos de caixa futuros que surgem enquanto a seguradora cumpre o contrato de seguro, **incluindo os ajustes de risco**.
- ✓ **Ajuste de Risco (*Risk Adjustment*):** é a compensação que uma seguradora necessita para suportar a incerteza sobre os valores e o momento dos fluxos de caixa que surgem enquanto a seguradora cumpre o contrato de seguro.

# IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro):

20

## Exemplo 1: Mensuração no Reconhecimento Inicial

Uma seguradora emite contratos de seguro de uma única carteira. A cobertura se inicia na data em que os contratos são emitidos. A seguradora **estima** que o valor presente esperado (VPE) dos **prêmios** é de **R\$ 900** e o ajuste de **risco** é igual a **R\$ 40**. Adicionalmente:

**Exemplo 1A:** A seguradora **estima** que o VPE das **despesas futuras** é de **R\$ 720**, sendo: (i) **R\$ 690** de custos diretamente relacionados (**R\$ 600** de sinistros esperados e **R\$ 90** de custos de aquisição diretamente atribuíveis); e (ii) **R\$ 30** de custos de aquisição que **não são** diretamente atribuíveis à carteira de contratos de seguro.

**Exemplo 1B: Estimativa** do VPE das **despesas futuras** = **R\$ 1.020**, sendo: (i) **R\$ 990** de custos diretamente relacionados (**R\$ 900** de sinistros esperados e **R\$ 90** de custos de aquisição); e (ii) **R\$ 30** de custos de aquisição **não** diretamente atribuíveis à carteira.

# IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro):

21

## Exemplo 1: Mensuração no Reconhecimento Inicial

Mensuração no Reconhecimento Inicial (RI)	1A-R\$	1B-R\$
VPE (Valor Presente Esperado) de saídas de caixa	(690)	(990)
VPE (Valor Presente Esperado) de entradas de caixa	900	900
Ajustes de Risco	(40)	(40)
<b>Realização dos Fluxos de Caixa</b>	<b>170</b>	<b>(130)</b>
Margem de Contratual de Serviço	170	-
Passivo do Contrato de Seguro no RI	-	130

Balanco Patrimonial no Reconhecimento Inicial					
Ativo	1A-R\$	1B-R\$	Passivo e Patrimônio Líquido	1A-R\$	1B-R\$
Fluxo de Caixa	170	-	Passivos de Contratos de Seguro	-	130
(Estimado)			Margem Contratual de Serviço (MCS)	170	-
			Prejuízos Acumulados	-	(130)
<b>Total</b>	<b>170</b>	<b>-</b>	<b>Total</b>	<b>170</b>	<b>-</b>

Demonstração do Resultado do Exercício	1A-R\$	1B-R\$
Perda no Reconhecimento Inicial	-	(130)

# IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro):

22

## Exemplo 1: Mensuração após o Reconhecimento Inicial

**Imediatamente** após o reconhecimento inicial, a 1ª parcela dos prêmios é **recebida (R\$ 300)** e os custos de aquisição são **pagos (R\$ 120)**, dos quais **R\$ 90 são** diretamente atribuíveis, e **R\$ 30 não** são diretamente atribuíveis). O valor contábil do passivo do contrato de seguro muda como resultado dos fluxos de caixa, da seguinte forma:

<b>Imediatamente após o Reconhecimento Inicial (RI)</b>	<b>1A-R\$</b>	<b>1B-R\$</b>
VPE (Valor Presente Esperado) de Saídas de Caixa	(600)	(900)
VPE (Valor Presente Esperado) de Entradas de Caixa	600	600
Ajustes de Risco	(40)	(40)
<b>Realização dos Fluxos de Caixa</b>	<b>(40)</b>	<b>(340)</b>
<b>Margem Contratual de Serviço</b>	<b>170</b>	<b>-</b>
<b>Passivo do Contrato de Seguro após o RI</b>	<b>210</b>	<b>340</b>



# IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro):

## Exemplo 1: Mensuração **Imediatamente** após o Reconhecimento Inicial

Balanco Patrimonial Imediatamente após o Reconhecimento Inicial					
Ativo	1A-R\$	1B-R\$	Passivo e Patrimônio Líquido	1A-R\$	1B-R\$
Caixa e Equivalentes de Caixa	180	180	Passivos de Contratos de Seguro	40	340
			Margem Contratual de Serviço (MCS)	170	-
			Prejuízos Acumulados	(30)	(160)
<b>Total</b>	<b>180</b>	<b>180</b>	<b>Total</b>	<b>180</b>	<b>180</b>

Demonstração do Resultado do Exercício	1A-R\$	1B-R\$
Perda no Reconhecimento Inicial	-	(130)
Custos de Aquisição não diretamente atribuíveis	(30)	(30)
<b>Prejuízos Imediatamente após o Reconhecimento Inicial</b>	<b>(30)</b>	<b>(160)</b>

# IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro):

24

## Exemplo 2: Emissão de Contrato com três anos de Cobertura

Uma seguradora emite uma carteira de contratos de seguro. O período de cobertura de **três anos** inicia-se quando o contrato é emitido. Para simplificar, o exemplo pressupõe-se que o valor do **dinheiro no tempo** e o **ajuste de risco são imateriais** e que todos os sinistros são pagos quando incorridos.

No início do período de cobertura, a seguradora **recebe os prêmios totais de R\$ 900** e estima-se que as saídas de caixa anuais **esperadas seriam de R\$ 200 (total de R\$ 600)**. No entanto, os **sinistros incorridos** pelo segundo ano **diferem** dos sinistros esperados e **são iguais a R\$ 150 no Exemplo 2A e R\$ 450 no Exemplo 2B**. Consequentemente, no fim do segundo ano, a entidade **revisa a estimativa** para o terceiro ano. Desta forma, os fluxos de caixa neste exemplo são os seguintes:



# IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro):

25

## Exemplo 2A: Emissão de Contrato c/três anos de Cobertura

Valores Estimados Inicialmente para o <b>Final</b> de Cada Ano	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Entrada de Caixa (RS):	900	-	-
Saídas de Caixa Esperadas	(200)	(200)	(200)
<b>Saídas de Caixa Reais/Esperadas no Final do Segundo Ano:</b>	(200)	(150)	(150)

Mensuração no <b>Final</b> dos Períodos – 2A (em Reais)	RI	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Valor Presente Esperado de Saídas de Caixa	(600)	(400)	(150)	-
Valor Presente Esperado de Entradas de Caixa	900	-	-	-
Ajustes de Risco	-	-	-	-
<b>Realização dos Fluxos de Caixa</b>	<b>300</b>	<b>(400)</b>	<b>(150)</b>	<b>-</b>
Margem Contratual de Serviço	300	200	150	-
Passivo do Contrato de Seguro	-	600	300	-

**Reconhecimento Inicial (RI)**

# IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro):

26

## Exemplo 2B: Emissão de Contrato c/três anos de Cobertura

Valores Estimados Inicialmente para o <b>Final</b> de Cada Ano	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Entrada de Caixa (RS):	900	-	-
Saídas de Caixa Esperadas	(200)	(200)	(200)
<b>Saídas de Caixa Reais/Esperadas no Final do Segundo Ano:</b>	(200)	(450)	(450)

Mensuração no <b>Final</b> dos Períodos – 2B (em Reais)	RI	Ano 1	Ano 2	Ano 3
Valor Presente Esperado de Saídas de Caixa	(600)	(400)	(450)	-
Valor Presente Esperado de Entradas de Caixa	900	-	-	-
Ajustes de Risco	-	-	-	-
<b>Realização dos Fluxos de Caixa</b>	<b>300</b>	<b>(400)</b>	<b>(450)</b>	<b>-</b>
Margem Contratual de Serviço	300	200	-	-
Passivo do Contrato de Seguro	-	600	450	-

**Reconhecimento Inicial (RI)**

# IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro):

27

## Exemplo 2: Emissão de Contrato com três anos de Cobertura

Balanço Patrimonial no Reconhecimento Inicial					
Ativo	2A-R\$	2B-R\$	Passivo e Patrimônio Líquido	2A-R\$	2B-R\$
Fluxo de Caixa	300	300	Passivos de Contratos de Seguro	-	-
(Estimado)			Margem Contratual de Serviço (MCS)	300	300
			Lucros Acumulados	-	-
<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>300</b>	<b>Total</b>	<b>300</b>	<b>300</b>

Balanço Patrimonial no <b>Final</b> do Ano 1 (Recebeu R\$ 900 de prêmio e pagou R\$ 200 de sinistros)					
Ativo	2A-R\$	2B-R\$	Passivo e Patrimônio Líquido	2A-R\$	2B-R\$
Caixa e Equivalentes de	700	700	Passivos de Contratos de Seguro	400	400
Caixa			Margem Contratual de Serviço (MCS)	200	200
			Lucros Acumulados	100	100
<b>Total</b>	<b>700</b>	<b>700</b>	<b>Total</b>	<b>700</b>	<b>700</b>

Demonstração do Resultado do Exercício – Ano 1			2A-R\$	2B-R\$
Receita de Contrato de Seguro			100	100
Custos de Aquisição não diretamente atribuíveis à carteira de contratos			-	-
<b>Lucro do Ano 1</b>			<b>100</b>	<b>100</b>

# IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro):

28

## Exemplo 2: Emissão de Contrato com três anos de Cobertura

Balanco Patrimonial no <b>Final</b> do Ano 2 (Pagou R\$ 150 e R\$ 450 de sinistros e alterou previsão)					
Ativo	2A-R\$	2B-R\$	Passivo e Patrimônio Líquido	2A-R\$	2B-R\$
Caixa e Equivalentes	550	250	Passivos de Contratos de Seguro	150	450
de Caixa			Margem Contratual de Serviço (MCS)	150	-
			Lucros ou (Prejuízos) Acumulados	250	(200)
<b>Total</b>	<b>550</b>	<b>250</b>	<b>Total</b>	<b>550</b>	<b>250</b>

Demonstração do Resultado do Exercício – Ano 2	2A-R\$	2B-R\$
Receita de Contrato de Seguro	100	100
Mudanças nas Estimativas dos Fluxos de Caixa Futuros que não ajustam a MCS	-	(150)
Diferença de Fluxo de Caixa (Ajuste da Experiência)	50	(250)
<b>Lucro/(Prejuízo) do Ano 2</b>	<b>150</b>	<b>(300)</b>

# IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro):

29

## Exemplo 2: Emissão de Contrato com três anos de Cobertura

Balanço Patrimonial no <b>Final</b> do Ano 3 (Pagou R\$ 150 e R\$ 450 de sinistros)					
Ativo	2A-R\$	2B-R\$	Passivo e Patrimônio Líquido	2A-R\$	2B-R\$
Caixa e Equivalentes	400	(200)	Passivos de Contratos de Seguro	-	-
de Caixa			Margem Contratual de Serviço (MCS)	-	-
			Lucros ou (Prejuízos) Acumulados	400	(200)
<b>Total</b>	<b>400</b>	<b>(200)</b>	<b>Total</b>	<b>400</b>	<b>(200)</b>

Demonstração do Resultado do Exercício – Ano 3	2A-R\$	2B-R\$
Receita de Contrato de Seguro	150	-
Mudanças nas Estimativas dos Fluxos de Caixa Futuros que não ajustam a MCS	-	-
Diferença de Fluxo de Caixa (Ajuste da Experiência)	-	-
<b>Lucro do Ano 3</b>	<b>150</b>	<b>-</b>

## IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro):

- ✓ O **CAIXA** é “Senhor” de tudo. A norma é movida pelo fluxo de caixa.
- ✓ A **MCS** é reconhecida no resultado através da duração do contrato de maneira que melhor reflita a transferência dos serviços prestados pela seguradora nos termos do contrato.
- ✓ O problema é a mensuração dos contratos de longo prazo, pois é preciso retroceder desde o dia em que o caixa entrou inicialmente.

## IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro):

- ✓ Quando um **contrato** é ou se torna **oneroso**, a **MCS** fica **negativa**, mas a MCS não pode ser negativa. Dessa forma, o valor negativo deve ser registrado diretamente no **resultado** do período.
- ✓ A **MCS é aumentada** como resultado de mudanças **favoráveis nas estimativas**. Não deve haver um limite sobre o valor pelo qual a MCS poderia ser aumentada.
- ✓ Somente as diferenças nas estimativas de fluxos de caixa relacionadas à **cobertura futura** ou outros serviços futuros resultariam em um **ajuste na MCS**. Tais ajustes devem ser reconhecidos prospectivamente utilizando as estimativas mais atuais de fluxos de caixa futuros.

## IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro):

- ✓ O IASB propõe que todas as **mudanças no ajuste de risco** devem ser reconhecidas imediatamente no **resultado**, ou seja, não devem ajustar a MCS. **Há controvérsias.**
- ✓ O IASB não definiu qualquer método de cálculo do **ajuste de risco**.
- ✓ Lucros ou perdas provenientes de alterações no **taxa de desconto** podem ser registrados: (i) no Resultado; ou (ii) em Outros Resultados Abrangentes (ORA – OCI – no Patrimônio Líquido).



## IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro):

- ✓ Uma seguradora **deve separar do contrato principal**: (i) um derivativo embutido; (ii) um componente de investimento; (iii) uma obrigação de desempenho.
- ✓ Um **componente de investimento** é um valor que o contrato de seguro exige que a entidade pague ao segurado, mesmo se um evento segurado não ocorra.
- ✓ Vários países da **Europa** (França, Alemanha, Itália) estão em estágio avançado de testes da IFRS 4 – Fase II. Muitos começaram em 2013. Agora estão nos testes quantitativos.

## IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro):

- ✓ Os **resultados** estão sendo **ruins** na Europa. Lá existem muitos contratos de **longa duração**. Os reprocessamentos retroativos são demorados e sobrecarregam os sistemas e os **atuários**.
- ✓ As isenções da Fase I não existem na Fase II. Uma importante isenção era a das subsidiárias puderem utilizar diferentes políticas contábeis.
- ✓ Para os **preparadores (e os atuários também)** das demonstrações contábeis, a **complexidade** existe pela necessidade de **identificar** separadamente os fluxos de caixa que ajustam a MCS e aqueles que devem ser reconhecidos **imediatamente no Resultado** ou em Outros Resultados Abrangentes.

## IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro):

- ✓ Os requerimentos de **Solvência II** são mais exigentes do que a IFRS 4 – Fase II. Isso poderá resultar em diferentes abordagens (por exemplo, o cálculo do ajuste de risco ou diferenças na definição de taxa de desconto).
- ✓ Há sinergias entre **Solvência II e IFRS 4 – Fase II**. Na Europa, Solvência II vigera antes da IFRS 4 – Fase II e esta pode aproveitar alguns cálculos.
- ✓ A Susep está estudando alterações na composição do Patrimônio Líquido Ajustado (PLA), em função do risco de mercado.

## IFRS 4 – Fase II (Contratos de Seguro):

- ✓ A relação entre **ativos e passivos** é essencial para a gestão dos contratos de seguro. Portanto a mudança para **a IFRS 9** terá uma influência importante sobre **a IFRS 4 – Fase II**.
- ✓ **Principais desafios:** (i) sistemas (armazenar dados, desenvolver ferramenta adequada...); (ii) entender e explicar o resultado; (iii) preparar notas explicativas; (iv) encarar custos de implementação; (v) dentre outros.
- ✓ Qual a seguradora terá o resultado mais **suavizado**? Aquela em que o **atuário** for mais preciso no cálculo.
- ✓ Deve haver muita **sinergia** entre o **atuário** e o **contador**.

# Bibliografia:

IFRS Foundation. ED IFRS 4 – Fase II. Acesso em 10/09/2015, disponível em <http://www.ifrs.org/Current-Projects/IASB-Projects/Insurance-Contracts/Exposure-Draft-June-2013/Documents/ED-Insurance-Contracts-June-2013.pdf>.

IFRS Foundation. IFRS 9 – Financial Instruments. Acesso em 10/09/2015, disponível em <http://eifrs.ifrs.org/eifrs/bnstandards/en/2015/ifrs09.pdf>.

Jorion, P. (2003). *Value at risk: a nova fonte de referência para a gestão do risco financeiro*. (2a ed., revisada e ampliada). (Thierry Barbe, Trad.). São Paulo: Bolsa de Mercadorias & Futuros – BM&F.

Sandström, A. (2006). *Solvency: models, assessment and regulation*. Chapman & Hall/CRC.

Society of Actuaries (SOA). (2004). *Specialty Guide on Economic Capital*. Versão 1.5, Mar/2004. Acesso em 10/09/2015, disponível em: <http://rmf.soa.org/specialty-guide-ecv1.5.pdf>.

Stolf, W. A. (2008). *Quantificação do risco de crédito: um estudo de caso utilizando o modelo Creditrisk+*. Dissertação de Mestrado em Ciências – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba.

Stuchi, L. G. (2003). *Quantificação de risco de crédito: uma aplicação do modelo CreditRisk+ para financiamento de atividades rurais e agroindustriais*. Dissertação de Mestrado em Ciências – Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, Universidade de São Paulo, Piracicaba.

Superintendência de Seguros Privados (Susep). (2015a). *Resolução CNSP nº 321, de 15 de julho de 2015*. Acesso em 10/09/2015, disponível em <http://www2.susep.gov.br/bibliotecaweb/docOriginal.aspx?tipo=1&codigo=35542>.

Superintendência de Seguros Privados (Susep). (2015b). *Estatística do mercado*. Acesso em 10/09/2015, disponível em <http://www2.susep.gov.br/menuestatistica/SES/principal.aspx>.

**Muito Obrigado!**

**Jorge Andrade Costa**

**Contato:**

**[jorgeandradercosta@gmail.com](mailto:jorgeandradercosta@gmail.com)**